

TURISMO COMO FONTE DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA: CONSIDERAÇÕES ACERCA DO SETOR NA BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO VIAMÃO - MATO VERDE/ MG

*Rachel Inêz Castro de Oliveira¹
Márcia Verssiane Gusmão Fagundes²*

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo discutir as questões relativas ao setor turístico no município de Mato Verde/MG, em especial na bacia hidrográfica do alto Viamão. Para este estudo foram realizadas pesquisas bibliográficas referentes aos aspectos sociais do município, a bacia hidrográfica, turismo, circuito turístico. O reconhecimento da área da pesquisa foi alcançado por meio de cartas topográficas, cartas temáticas, imagens de satélites, trabalho de campo e entrevistas não estruturadas com os moradores da bacia hidrográfica do alto Viamão. Os problemas socioeconômicos são visíveis e o turismo poderá vir a ser fonte na geração de trabalho e renda, mas tropeça na falta de planejamento e investimentos no setor. Na intenção de contribuir a fim de minimizar os problemas verificados, o estudo apresenta algumas alternativas e considerações acerca do potencial turístico e atividades turísticas viáveis na localidade. Faz-se necessário salientar que, ao realizar um plano de turismo é preciso visão holística e integradora do meio, a idéia de planejamento não pode está centrada somente em parâmetros econômicos, pois desenvolvimento sustentável baseia-se em sustentabilidade ecológica, social, cultural, política além da econômica.

Palavras-chave: Turismo. Bacia Hidrográfica do alto Viamão. Trabalho e Renda.

¹Professora do Departamento de Geociências da UNIMONTES; Mestre em Geografia Universidade Federal de Uberlândia – UFU - rachelinezz@yahoo.com.br

²Professora do Departamento de Geociências da UNIMONTES; Mestranda em Gestão Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro – Vila Real / Portugal - marciaverssiani@yahoo.com.br

TOURISM AS A SOURCE OF GENERATION OF WORK AND INCOME: CONSIDERATIONS ABOUT THE SECTOR IN RIVER BASIN FROM THE ALTO VIAMÃO – MATO VERDE/MG

Abstract: This present work has as purpose to discuss the issues related to the touristic sector on the city Mato Verde/MG, and in special the river basin from alto Viamão. For this study, bibliographic researches were made referring to the social aspects of the city, the river basin, tourism, and touristic circuit. The recognition of the research area was reached by topographic document, Thematic Charter, satellite images, field research and interviews that were 't structured with the people living on the river basin from the alto Viamão. The not social and economic issues are clear and the tourism might come to be a source to generate work and income, but it crumbles with the lack of planning and budget on within the sector. With the intention to contribute to decrease the issues that were verified, the study presents some alternatives and considerations about the touristic potential and touristic activities viable on the region. It is necessary to emphasize that, when making a touristic plan it is necessary a holistic and integrated view, the idea of planning may not be focused only on economic areas, because the developing is based in ecological, social, cultural, political, and economical sustentability

Keys Word: Tourism. River basin from alto Viamão. Work and income.

Introdução

O turismo tem se tornado um dos setores que mais cresce na atualidade, e, se bem desenvolvido, torna-se um poderoso instrumento de desenvolvimento e possibilita a geração de empregos diretos e indiretos. É o setor que tende a crescer 7,5% ao ano nos próximos 10 anos, movimenta cerca de US\$3,4 trilhões (10,9% do PIB mundial) e emprega 204 milhões de pessoas (10% da força de trabalho global).

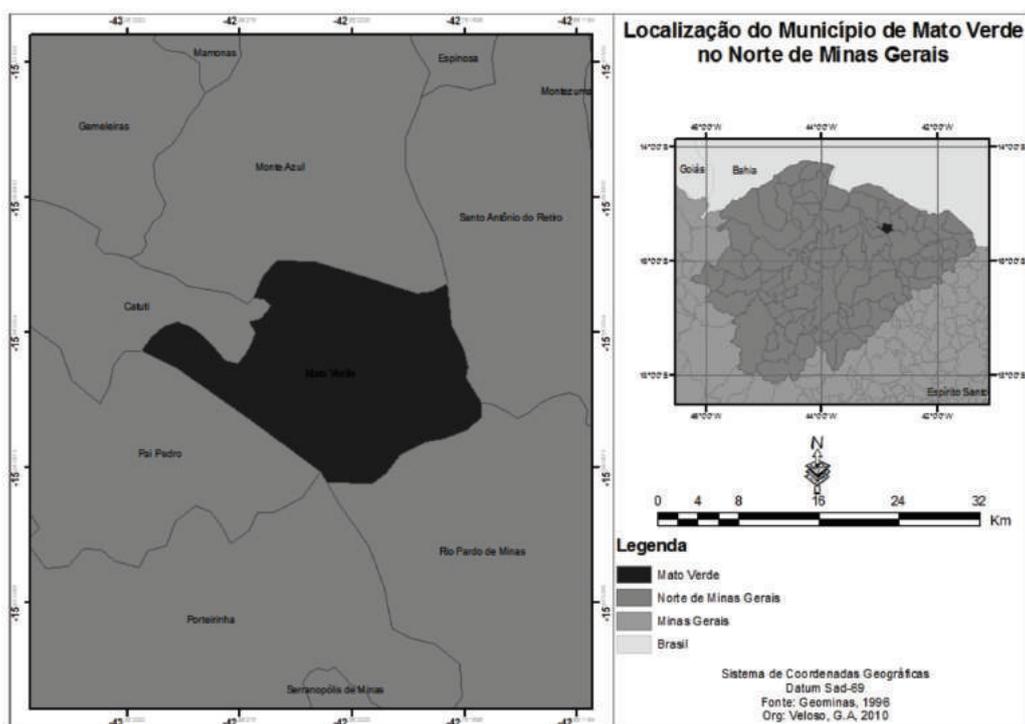
Na intenção de contribuir e a fim de minimizar os problemas diagnosticados, o estudo apresenta algumas alternativas e considerações acerca do potencial turístico encontrado na bacia hidrográfica do alto Viamão, Mato Verde/MG, área inserida no Circuito Turístico da Serra Geral de Minas, no extremo Norte do estado, castigada pelas secas. Porém, conta com bonitas paisagens, que inclui serras, grutas, vales e cachoeiras, e estação de águas termais. Os investimentos no setor turístico poderão contribuir para a superação das dificuldades climáticas e gerar emprego e renda.

O artigo está estruturado na seguinte ordem, na primeira parte é feita uma breve caracterização sobre o município de Mato Verde/MG, em especial a bacia hidrográfica

do alto Viamão. Em seguida, são apresentados conceitos a respeito do Turismo e viabilidade do setor, assim como a implantação do Circuito turístico Serra Geral de Minas. Posteriormente foi apresentada a percepção dos moradores em relação ao turismo como fonte de trabalho e renda, como também o potencial turístico da área e para finalizar as tipologias dos segmentos turísticos viáveis a serem desenvolvidos na localidade a fim de produzir renda e trabalho, assim como também o desenvolvimento sustentável.

Mato Verde/MG, bacia hidrográfica do alto Viamão e seus aspectos gerais

A área em estudo encontra-se no município de Mato Verde/MG identificada pelas coordenadas geográficas no paralelo de $15^{\circ} 23' 42.5''$ de latitude sul e sua interseção com o meridiano de $42^{\circ} 51' 47.9''$ de longitude oeste. A cidade está incluída na microrregião de Janaúba, com extensão territorial de $474,34\text{km}^2$. Limita-se ao norte com o município de Monte Azul; ao sul, Porteirinha; a leste, Rio Pardo de Minas; e a oeste, Catuti, sua sede municipal fica a 548m de altitude (cf. Figura 1).



Mapa 1: Mapa de localização do município de Mato Verde-MG

Com o objetivo de absorver a realidade vivenciada no município, é relevante mencionar que Mato Verde faz parte da região Norte de Minas, possui características peculiaridades nos diversos campos cultural e socioeconômico. Por ser uma região que segundo Silva et all (2005) desde a época de povoamento, sofreu a influência dos ciclos econômicos do país, com momentos de êxtase e também de decadência, sua economia atualmente está alicerçada na pecuária de corte, na pequena agricultura e no comércio. O que justifica a busca de novas vias de desenvolvimento para o município.

A título de esclarecimento, torna-se necessário apresentar algumas características socioeconômicas desse município (cf. Foto 1).



Foto 1: Vista parcial da cidade de Mato Verde
Fonte: Prefeitura Municipal de Mato Verde

Um desses aspectos refere-se à distribuição da população urbana e rural, conforme apresentado na Tabela 1, existe uma quantidade significativa da população na zona rural nesse município, percebe-se a relevância em analisar a utilização dos recursos naturais na referida área.

Tabela 1: População Total, Urbana e Rural, 1991 e 2000

Município	Total, 1991	Total, 2000	Urbana, 1991	Urbana, 2000	Rural, 1991	Rural, 2000
M.Verde	14839	13485	881	9349	6028	3836

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2002
Org. OLIVEIRA, R.I.C,2007.

Quanto ao índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o município pode ser classificado como município de médio IDH, conforme mostrado na Tabela 2.

Tabela 2: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), 1991 e 2000

Município	IDHM 1991	IDHM 2000	Renda 1991	Renda 2000	Longevidade 1991	Longevidade 2000	Educação 1991	Educação 2000
M. Verde	0,575	0,669	0,507	0,557	0,649	0,717	0,569	0,734

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2002 Org. OLIVEIRA, R.I.C,2007

Dos indicadores de desenvolvimento humano, verifica-se que o fator renda permanece o mais baixo quando comparado como os outros indicadores. Esse dado confirma o baixo poder aquisitivo da população local, situação típica da região norte - mineira.

Quanto à atividade econômica, há a predominância do setor primário, representado pela agricultura de subsistência e pela pecuária bovina de corte, que se encontram tanto nas áreas da Caatinga, quanto nas do Cerrado. Com relação ao setor secundário, este se apresenta ainda incipiente, com indústrias madeireiras, de produção de cachaça, rapadura, farinha, entre outras. Em relação ao setor terciário este se encontra estruturado para responder a demanda básica local, que é de baixo poder aquisitivo na sua grande maioria, observa-se assim uma desigualdade social significativa no município.

Deve-se frisar que Mato Verde possui um hospital municipal, dois postos de gasolina, seis postos de saúde, duas ambulâncias, quatro equipes do Programa de Saúde da

Família - PSF, duas agências bancárias, telefonia fixa e Internet. Observa-se também a falta de emprego, migração de parte da população para outros centros à procura de trabalho e uma significativa porcentagem de aposentados.

Diante da baixa condição de vida da população, esse município tem se beneficiado com os programas oficiais de auxílio, como renda mínima, bolsa escola, que ainda são insuficientes. O saneamento básico tem sido executado pela COPASA (Companhia de Saneamento de Minas Gerais), assim o sistema de captação e abastecimento de água encontra-se instalado, porém, inexistem redes de esgoto.

Com relação ao sistema de abastecimento de água da área, é relevante destacar a bacia do rio Viamão que está inserida no município de Mato Verde, sendo considerada de grande importância para o mesmo, pois se destaca o sistema de abastecimento de água da área urbana, que é totalmente estruturado dentro da bacia; também se pode salientar que sua malha hídrica é composta de diversas nascentes de 1ª e 2ª ordem; responsável pelo abastecimento de famílias de pequenos produtores rurais no município, os quais desenvolvem algumas atividades agrícolas como bovinocultura de leite e de corte, cultura do algodão, mamona, horticultura, entre outras.

O rio Viamão nasce na Serra do Espinhaço, conhecida regionalmente como Serra Geral e faz divisa com o município de Rio Pardo de Minas. A bacia hidrográfica do alto Viamão, situa-se entre as coordenadas 15° 23' 40" e 15° 29' 50" de latitude sul e 42° 44' 41" e 42° 52' 21" de longitude oeste, abrange uma área de aproximadamente 43km², e está localizada, segundo Ribeiro (1999), numa zona de clima tropical semi-árido, onde se destacam rochas metamórfico-migmatíticas, pertencentes ao Pré-Cambriano e coberturas metassedimentares antigas, de idade Pré-Cambriana média, (RAPOSO, 1979). O Latossolo, o Podzólico e os solos Litólicos são, de acordo com Jacomine e outros (1979), as principais classes de solo encontradas na área. Quanto à vegetação, há um predomínio de Caatinga na área do município de Mato Verde.

Turismo e suas diferentes conceituações e a viabilidade das atividades turísticas

É relevante tecer algumas considerações sobre o turismo, com a finalidade de esclarecer como essa atividade se apresenta na atualidade, de acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT, 1994), tem se tornado um dos setores que mais cresce na atualidade, e, se bem desenvolvido, torna-se um poderoso instrumento de desenvolvimento e possibilita gerar empregos diretos e indiretos.

Dias (2003, p. 9) assina-la que “é um setor que tende a crescer 7,5% ao ano nos próximos 10 anos, movimentando cerca de US\$3,4 trilhões (10,9% do PIB mundial) e

emprega 204 milhões de pessoas (10% da força de trabalho global)”.

No caso do Brasil, é responsável por seis milhões de emprego e proporciona a arrecadação de impostos diretos e indiretos, decorrentes da atividade turística de aproximadamente US\$6 bilhões (MATOS, 2006). Porém, na visão de Petrocchi (2002) ainda é inexpressiva a participação brasileira no montante mundial, mas pode ser expressiva se estiver voltada para a exploração das belezas naturais existentes no país.

Para Aulicino (2000), nada impede que a atividade turística no Brasil possa se expandir, principalmente se essa atividade estiver centrada na possibilidade de exploração de seus recursos naturais, como principal oferta de motivação.

Dias (2003) faz um comentário de que, com o aumento da consciência ecológica numa porção da sociedade, principalmente no final da década de 1980, surge uma demanda por tipos específicos de turismo, em que as pessoas buscam um maior contato com a natureza.

Porém, se não houver um equilíbrio entre a atividade turística e o meio ambiente, poderá haver uma degradação desse atrativo turístico. Isso é o que alerta Sancho (2001, p. 228),

a busca de alternativas ao turismo tradicional tem levado à exploração de lugares novos, em muitos casos, com ecossistemas frágeis que correm o risco de uma rápida e irreversível degradação [...] com um paradoxo, essa mudança de interesse pode voltar-se contra os espaços com elevado valor ecológico

Dias (2003, p.18) também enfatiza que a manutenção dos atrativos turísticos naturais demanda enorme esforço de vários atores - turistas, residentes, cientistas, organizações não governamentais, governos, agências de fomento, etc. – que devem contribuir para um permanente monitoramento dos ecossistemas visitados.

Nessa linha de raciocínio, Ruschmann (2002) ressalta que é necessário que se encontre um ponto de equilíbrio entre o turismo e o meio ambiente, para que não ocorra degradação desses recursos naturais. Para isso, o Estado é o principal responsável no que se refere à aplicação das leis ambientais e ao zelo pelo seu cumprimento, mas é essencial que as coletividades dos locais turísticos, assim como outros agentes de seu desenvolvimento, contribuam para a proteção desses atrativos naturais.

Nesse contexto, observa-se a necessidade de um plano de desenvolvimento do turismo. Nas palavras de Ruschmann (2002), isso está relacionado à conscientização da situação

turística vigente na localidade; ao inventário turístico, na qual se fará o levantamento e registro dos diversos componentes que integram a oferta e demanda turística; à caracterização geral da área; aos aspectos turísticos; à infra-estrutura entre outros.

Assim, torna-se importante frisar que, se a população for esclarecida sobre os benefícios do turismo para a coletividade, sua qualidade e seu nível de vida serão favorecidos, ou seja, é imprescindível que ocorra a capacitação e educação da população tanto da área urbana, quanto rural para o desenvolvimento dessa atividade.

O plano de desenvolvimento do turismo não pode ser formulado sem que seja amparado pela sustentabilidade dos recursos nas mais diversas dimensões, ou seja a sustentabilidade ampliada. Portanto, ao visualizar as atividades desencadeadas pelo setor turístico é ideal que se tenha como objetivo o turismo nessa perspectiva, considerada como desafio na atualidade para as instituições contemporâneas. Beni (2004) apresenta diversos aspectos da sustentabilidade ampliada segundo Tabela 3.

Tabela 3: Aspectos da sustentabilidade Ampliada

A) Sustentabilidade Social	Diz respeito à equidade na distribuição de renda e de bens, busca reduzir as distâncias sociais;
B) Sustentabilidade Econômica	Pressupõe o gerenciamento eficiente dos recursos públicos e privados, numa perspectiva macrossocial, e não apenas econômico-financeira;
C) Sustentabilidade Ecológica	Objetiva reduzir o volume de resíduos e as distintas formas de poluição produzidas pelas atividades humanas, por meio de reciclagem do lixo, tratamento de efluentes, conservação dos solos;
D) Sustentabilidade Espacial	Nas dimensões rural/urbana de maneira equilibrada e integrada, em torno de uma eficiente distribuição territorial dos assentamentos humanos, bem como das atividades econômicas que desenvolvem;
E) Sustentabilidade Cultural	Tem como pressuposto fundamental o respeito aos valores e costumes locais e regionais;
F) Sustentabilidade Política	Objetiva implementar quaisquer ações na comunidade de forma participativa.

Fonte: Beni, 2004 Org. FAGUNDES, M.V.G, 2009

Percebe-se o desenvolvimento das atividades turísticas pautadas nos conceitos da sustentabilidade ampliada, também é defendida por Ruschamnn (1999) na qual

estabelece parâmetros semelhantes aos de Beni (2004). Portanto, Ruschamnn (1999) descreve que o desenvolvimento do turismo sustentável pode ser percebido quanto à permanência da cultura ao equilíbrio entre respeito à tradição e inovação. Portanto, a capacidade de autonomia para elaboração de planejamento de um projeto integrado de desenvolvimento da área.

Circuito turístico: Serra Geral de Minas

Segundo o site [Descubraminas](#) (2009), Circuito Turístico pode ser definido como um conjunto de municípios que se encontram próximos entre si e se associam em função de interesses e possibilidades de explorar os recursos naturais e humanos, como patrimônios históricos, culturais e naturais e outros bens afins.

Para que se efetive a formação de um Circuito Turístico é necessário que um desses municípios disponha da infra-estrutura viável para receber turistas nas localidades envolvidas e assim, desfrutar os atrativos dos demais municípios que o compõem.

No mês de março de 2008, a Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais – SETUR certificou o Circuito Turístico da Serra Geral do Norte de Minas (Serratur), sediada na cidade de Mato Verde, composto 19 municípios: Catuti, Espinosa, Gameleiras, Jaíba, Janaúba, Mamonas, Manga, Matias Cardoso, Mato Verde, Monte Azul, Montezuma, Nova Porteirinha, Pai Pedro, Porteirinha, Riacho dos Machados, Rio Pardo de Minas, Santo Antônio do Retiro, Serranópolis de Minas e Verdelândia.

Apesar da região da Serra Geral de Minas, no extremo Norte do estado, ser castigada pelas secas, o que não a impossibilitou de conter bonitas paisagens, que inclui serras, grutas, vales e cachoeiras, além de estação de águas termais. Assim, após a criação do Circuito Serra Geral de Minas, aumento do turismo poderá contribuir para a superação das dificuldades climáticas e gerar emprego e renda.

É importante ressaltar que para que as visitas sejam estimuladas no circuito, é necessário que este esteja cada vez mais qualificado, estruturado e articulado regionalmente, a fim de os roteiros turísticos ofertados possam efetivar atividades que garantam a preservação dos valores históricos, culturais, sociais e ambientais locais.

Percepção dos moradores em relação ao turismo como fonte de trabalho e renda

Diante do trabalho de campo e pesquisa feita na área em estudo em relação à aptidão agrícola e uso e ocupação do solo, realizada por uma das autoras desse artigo,

constatou-se que a mesma é considerada inapta à atividade agrícola e inadequada ao uso do solo, o que contribuiu para o conhecimento das limitações e potencialidades da área da bacia do Viamão, pois ficou claro que mais de 70% da área estudada é inadequada à lavoura. Isso está associado aos condicionantes naturais que se relacionam ao solo (solos rasos), ao relevo (relevo ondulado) e ao clima (irregularidade das chuvas) (OLIVEIRA, 2007)

Sendo assim, ao considerar os dados socioeconômicos do município e a reduzida aptidão agrícola das terras para o cultivo, questionou-se se o turismo, o artesanato local e outras atividades têm sido uma alternativa para aumentar a renda dos moradores.

“chega o pessoal aqui acampa um dia e vai embora no outro dia”.

“as dificuldade aqui na Cachoeira é da situação financeira... porque é falta de dinheiro pro pessoal fazê um investimento... o pessoal de fora que chega aqui não tem cum a recebê o pessoal... não tem coisa organizada uma estrutura... porque falta muita coisa aqui pra recebê o pessoal... chega gente aqui de Montes Claros... não tem cum a recebê”.

“poderia tê umas coisa mais desenvolvida... mas só que... realmente as condição do pessoal aqui não é as condição de pô um comércio melhó... não tem condição de pô um comércio melhó... se tivesse condição de colocá um comércio melhó até tinha mais desenvolvimento”.

“a questão é que o pessoal igual [...] ela mexe com isso mais também mexe com alguma coisa na roça... então assim dedica só pra fazê isso não é todos os dias que tem gente encomendano o pirão... então ela não pode pará só pra fazê isso e deixá a roça... ou então pode sê que ela vai pra roça e acaba perdeno uma encomenda de pirão... então se ela dedicá só uma coisa ela acaba perdeno outra”.

“eu já deixei várias vez de corrê de atende as pessoas porque as vez eu não tenho um lugá adequado pra recebê as pessoas... não tem uma casa apropriada... não tem as coisas apropriada... as vez a gente até evita... corre as vez de uma pessoa que poderia a gente fazê alguma coisa... por a gente não tê o lugá apropriado para recebê uma pessoa”.

“aqui não adianta o pessoal investi em um restaurante e em coisa assim... sem tê uma estrutura... porque se a pessoa pra investi num lugá bom... que as pessoa pode vi de confiança que tem tudo a qualquê hora... a pessoa não vai investi menos de 5 a 10 mil... e aqui ninguém tem estrutura pra isso”.

Com relação ao artesanato e outras atividades não agrícolas, os moradores relataram que,

“aqui em Mato Verde o artesanato não tem o valô que Janaúba... que Montes Claro tem... aqui não tem o lugá pra você expô... é pouco valorizado... quando do aniversário da cidade que eles colocam... uma feira de artesanato... quase não tem saída... porque o pessoal daqui não tem costume”.

“eu costuro... mas as vez não tenho a costura pra mantê... vivê daquilo... então eu costuro as vez dois dias... uma semana agora o resto é na roça”.

“a maioria das pessoa daqui as vez tem um servicim as vez de bordado... crochê... eles faz aquilo... mas tem que trabalhá na roça”.

A partir dos depoimentos citados com relação ao turismo e outras atividades, percebe-se que a atividade turística realizada na área é incipiente. Apesar de possuir recursos naturais belíssimos a área não conta com locais apropriados para camping natural, não há a infra-estrutura adequada ao que refere o saneamento básico, pois os turistas fazem suas necessidades no leito dos rios. Nas margens do poço mais visitado como a Cachoeira de Maria Rosa, observou-se por meio de trabalho de campo, que foram encontrados troncos de Jatobá utilizado como lenha pelos turistas.

Com relação às placas indicativas para conservação e preservação dos locais e colocadas pela prefeitura de Mato Verde, foi verificada a destruição total das mesmas. Constatou-se a falta de consciência ecológica dos visitantes e da população, uma vez que foram encontrados, nas margens da cachoeira, lixos deixados pelos visitantes. Portanto, percebe-se que apesar de existir infra-estrutura urbana, esta é deficiente em relação às atividades turísticas.

Potencial turístico da área

No contexto do lazer e do turismo no município e na área em estudo, sobressaem suas cachoeiras, que são periodicamente visitadas como, por exemplo, a Cachoeira de Maria

Rosa (de aproximadamente 30 metros de altitude), o Poço do Ouro, apresentados nas foto 2 e 3.



Foto 2: Cachoeira de Maria Rosa
Fonte: Prefeitura Municipal de Mato Verde, 2004

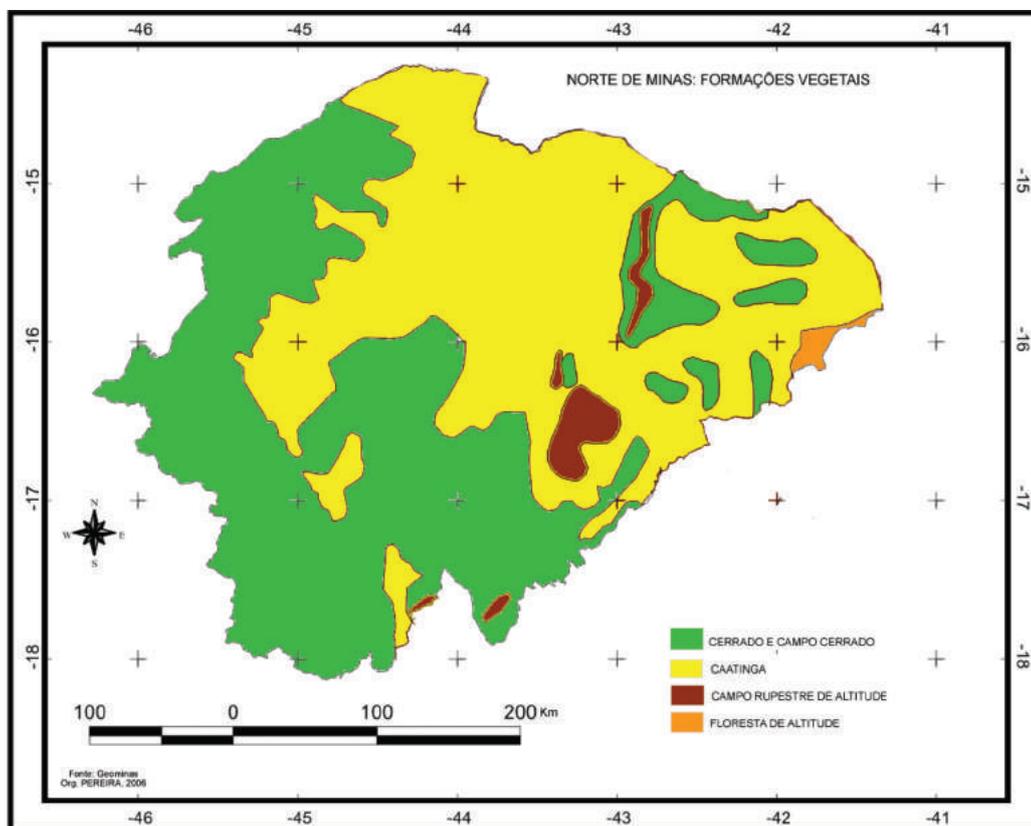


Foto 3: Poço do Ouro

É importante ressaltar também a diversidade biológica, em relação à flora, as espécies nativas, como canela-de-ema, barriguda, mandacaru, embaúba, jatobá, pau d'olho, cagaita e outros, possíveis fonte de estudo para o segmento do turismo educacional .

Os tipos de espécies vegetais destacadas na Mapa 2 foram confirmados em trabalho de campo, quando foi possível perceber, na referida bacia, as formações de Mata Seca, de Cerrado, de Campo de Altitude, de Campo Rupestre e, inclusive, de Mata ciliar, controlada, sobretudo pela altitude.

A Mata Seca corresponde às matas decíduas de média a alto porte, pouco densa, com árvores de troncos não muito grossos, sua ocorrência encontra-se principalmente nas partes mais rebaixadas da área, sobretudo, associada ao Cambissolo Háplico. árvores de troncos não muito grossos, sua ocorrência encontra-se principalmente nas partes mais rebaixadas da área, sobretudo, associada ao Cambissolo Háplico.



Mapa 2: Norte de Minas: formações vegetais

Apresenta várias espécies como barriguda, mandacaru, embaúba, imburana, juazeiro, umbu, canela-de-ema, cansação e outras. Foto 4 a seguir abaixo apresenta no Campo de Altitude, a vegetação encontrada quase que exclusivamente de gramíneas, esse Campo está associado principalmente ao Gleissolo, encontrado na área em grandes extensões e possui beleza singular.



Foto 4: Gramíneas
Autora: OLIVEIRA, R. I. C. Mar/2006



Figura 5: Barriguda Jul/2006

Autora: OLIVEIRA, R. I. C. Mar/2006

As diversas tipologias vegetacionais (Fotos 4, e 5) e as formações geológicas (cf. Figuras 8). Encontradas na área pesquisada, apresentam inúmeras possibilidades ao turismo que vai além da simples apreciação e contemplação das belezas cênicas, à investigação científica e lazer.

Conforme os dados dispostos no mapa geológico de Mato Verde (RAPOSO, 1979), a bacia do rio Viamão está inserida em dois domínios geomorfológicos distintos: Serra do Espinhaço e Superfície de Pedimentação Monte Azul – Porteirinha.



Foto 6: Migmatito

Autora: OLIVEIRA, R. I. C. Mar/2006

Oliveira (2007) por meio de trabalho de campo realizado na área constatou que mesma é composta por variados tipos litológicos. A Superfície de Pedimentação Monte Azul – Porteirinha é predominantemente formada por rochas metamórfico-migmatíticas pertencentes ao Pré-Cambriano Associação Gnáissico-Migmatítica. As coberturas metassedimentares antigas, de idade Pré-Cambriana média, estão representadas pelo supergrupo Espinhaço. Também foram encontradas na área rochas intrusivas básicas e os sedimentos arenosos inconsolidados, denominados de formações superficiais (foto 7)

Tipologia dos segmentos viáveis a serem desenvolvidos na localidade com fonte de renda

As diferentes modalidades e alternativas que o turismo oferece e estas quanto exploradas de maneira orientadas, podem promover o desenvolvimento sustentável das localidades envolvidas. A partir dessa lógica sustentável, se iniciou o processo

de subdividir o turismo por segmentos ou seja por áreas específicas, que foram elaboradas pelo Ministério do Turismo - Mtur (2006), considerados importantes para que as políticas públicas fossem direcionadas de maneira diferenciada a fim de, planejar, gerir e avaliar o setor.

O Planejamento das atividades turísticas pelo Mtur (2006) e demais órgãos responsáveis é realizada de acordo os segmentos que o compõem, conforme exemplo a seguir: Turismo de Esportes, Turismo de Aventura, Turismo de Pesca, Turismo de Estudos e Intercâmbio, Turismo Náutico, Turismo de Sol e Praia, Turismo Social, Ecoturismo, Turismo Cultural, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo Rural e Turismo de Saúde, estabelecidos de acordo com a cartilha de Segmentação do Turismo – Marcos Conceituais (Mtur 2006b).

Portanto, o processo de segmentação para se efetivar considera algumas variáveis como, fatores econômicos, demográficos, sociológicos, turísticos e outros. Assim, a segmentação das atividades turísticas reforça que, o homem tem a seu favor uma parcela de recursos naturais e humanos a serem utilizados e que se moldam às suas necessidades em prol de atividades de lazer e diversão.

O que se propõe a seguir é enfatizar alguns segmentos como, o Turismo Educacional, o Ecoturismo, Turismo de Aventura e Turismo Rural, considerados segmentos viáveis com as características compatíveis à realidade da área em estudo e possíveis de serem desenvolvidas na localidade.

Turismo Educacional

O turismo científico ou educacional refere-se a atividades de pesquisa que envolve discentes desde o Ensino fundamental ao superior, que se deslocam de uma área a outra na busca de aprimorar os conhecimentos adquiridos em sala de aula. É comumente aplicado por professores como forma de complementar os estudos teóricos e aprimorar a estrutura de ensino por meio de atividades que envolvam pesquisas de campo.

Beni (2002 p. 426) descreve que o turismo educacional consiste na organização de viagens culturais mediante o acompanhamento de professores especializados da própria instituição de ensino com programa de aulas e visitas a pontos históricos ou de interesse para o desenvolvimento educacional dos alunos.

Nesta concepção, este segmento propõe atividades que envolvem diversas áreas de estudo, com diferentes enfoques sem, contudo, agredir o meio pesquisado e nem alterar este. Permite assim, uma maior compreensão acerca das atividades que se desenvolvem na esfera terrestre.

Ecoturismo

De acordo com Beni (2002:428) é o deslocamento de pessoas a espaços naturais, devidamente organizados e controlados cuja manipulação dos recursos naturais e culturais está direcionada para a preservação e conservação das áreas utilizadas que são delimitadas e protegidas pelo Estado ou controlados em parceria com associações locais e ONGs – (organizações não Governamentais).

O ecoturismo destaca o fortalecimento dos vínculos do homem ao seu lugar de origem, diminui o inchaço nas maiores cidades, movimentam a economia local e favorece o surgimento de alternativas de trabalho. Sendo assim, pode-se afirmar que, a prática do ecoturismo proporciona maior interação a partir do seu eu, renovar as suas energias, preocupa-se com a sua saúde e bem estar, tudo isso em perfeita harmonia e sintonia com a natureza que o rodeia.

É importante destacar que a atividade do ecoturismo deve seguir passos para a sua implantação, as áreas receptoras devem estar preparadas para tal ação, com um prévio planejamento a fim de garantir a manutenção adequada destas áreas. Segundo o Mtur (2008) o segmento do ecoturismo está sustentado no seguinte tripé: interpretação, conservação e sustentabilidade.

Turismo Rural

O turismo rural em sua dinamicidade é entendido como o deslocamento de pessoas que sentem a necessidade de desfrutar de um ambiente rural, em atividades desenvolvidas a partir da interação entre o homem e a terra. (cf. figura 9)



Foto 7: Turismo Rural / Fazenda localizada na bacia hidrográfica do alto Viamão/Mato Verde/ MG

Autora: OLIVEIRA, R. I. C. Mar/2006

O segmento do turismo rural é visto como uma forma de promoção de aumento de renda para os pequenos proprietários, que utilizam a sua área a fim de desenvolver atividades que envolvam momentos de lazer e que beneficia tanto o turista quanto o agente promotor de tal evento.

A procura por este tipo de segmento destaca-se pela necessidade de se conhecer as atividades de uma área rural, Beni (2002:428) refere-se ao turismo rural como uma alternativa de substituição viável às áreas turísticas em processo de saturação. Neste contexto, pode-se considerar o turismo rural como mais um suporte para a implantação da atividade turística em um determinado local, pela facilidade em se adaptar às várias modalidades oferecidas pelos atrativos turísticos, como cavalgadas, manejo com animais domésticos e outros.

Turismo de Aventura

Neste segmento é considerado o deslocamento de pessoas para espaços naturais, com intuito de explorar áreas desconhecidas e enfrentar situações de desafios, como atividades de recreação. O contato direto com a natureza é uma forma de extravasar a energia acumulada em busca de prazer e liberar adrenalina. Na concepção de Beni (2002:425) o turismo de aventura compreende múltiplas formas de treinamento de sobrevivência na selva e em outros locais inóspitos ou ainda não desbravados e em contato com culturas primitivas.

O segmento do turismo de aventura é de grande valia para as localidades que possuem áreas destacadas como desconhecidas e de difícil acesso, que podem ser utilizadas neste processo em contrapartida as demais áreas existentes.

Considerações finais

A título de conclusão pode-se observar a evidência na área em estudo de dificuldades socioeconômicas apontadas pela precariedade das condições de vida da população, verificada pelo resultado significativo do baixo índice de IDH e na incapacidade de fixação da população na localidade o que contribui para que, ocorram migrações para outras regiões do Estado e do País.

Percebeu-se também a inadequação do uso do solo em função da inaptidão agrícola das terras, a conseqüente degradação ambiental e a baixa produtividade. Diante dessas variáveis é importante, estimular o crescimento das atividades não agrícolas como o turismo no meio rural, ao mesmo tempo estimular por meio de planejamento sistêmico, cursos de fabricação de doces e queijos, de culinária como fonte de geração de trabalho e renda a fim de divulgar a gastronomia local aos visitantes.

O que se constata em diversos lugares é a busca incessante de geração de renda, numa corrida desenfreada para se obter lucros rápidos por meio do turismo que promove degradação ambiental, desagregação cultural e social, o que acaba por gerar efeitos negativos ao próprio turismo. O turismo tem que ser utilizado como um instrumento que promova a preservação tanto do patrimônio natural, como social e cultural.

A literatura específica sobre o turismo faz referência, de forma enfática, à atuação do poder público no planejamento turístico, pois são os responsáveis por uma série de ações relacionadas à proteção do meio ambiente, que se fundamentam nas seguintes atividades: educar, sensibilizar e conscientizar a população em relação a proteção do meio ambiente, elaborar uma legislação específica para a proteção do meio e zelar pela sua aplicação, além de criar e administrar parques e reservas naturais.

Nesse contexto, verifica-se que não há um planejamento turístico eficiente na área, desconhece-se o potencial dos atrativos naturais existentes que, muitas vezes, não são valorizados pelos próprios moradores. As condições de vida da população da área da bacia hidrográfica do alto Viamão impossibilitam que os mesmos invistam no turismo. Com os depoimentos anteriores, verificou-se que a renda obtida por meio da agricultura, apesar da baixa produtividade agrícola, é algo mais seguro do que investir no turismo, que na concepção dos moradores, é algo incerto e arriscado. Também associado a essas questões relatadas acima, nota-se uma desvalorização do artesanato local, como foi mencionado por um dos moradores.

É dever dos órgãos públicos competentes realizarem investimentos em infra-estrutura e serviços sociais na área, sobretudo em educação e formação para o trabalho. É necessário que se estimule a criação de cooperativas, pois a organização dos produtores com autonomia poderá auxiliar na solução de muitos problemas da comunidade.

Enfim, este estudo apontou o potencial para atividades turísticas na localidade, capazes de gerar de trabalho e renda, assim como também o desenvolvimento sustentável. É necessário, entretanto, salientar que, ao se fazer um plano de turismo, deve-se ter uma visão holística e integradora do meio, isto é, a idéia de planejamento não pode está centrada somente em parâmetros econômicos, pois desenvolvimento sustentável baseia-se em sustentabilidade ampliada.

Referências

AULICINO, M. P. **Algumas implicações da exploração turística dos recursos naturais.** In: RODRIGUES, A.B. (org.). *Turismo e Ambiente; Reflexões e Propostas.* São Paulo: Hucitec, 2000. p.27-36.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo.** 10 ed. São Paulo: Senac/ São Paulo, 2004.

BRASIL. Ministério de Agricultura. **Levantamento de reconhecimento dos solos do nordeste do Estado do Paraná.** Informe preliminar. Curitiba: Departamento Nacional de Pesquisas Agropecuárias, 1971.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico – Coordenação Geral de Segmentação. **Turismo Rural – Orientações Básicas. Brasília: Cartilha de Divulgação da Entidade,** 2006.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.

_____. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo: Edgard Blücher, 1999, 236 p.

DIAS, R. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

EMBRAPA-CNPS. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Brasília: Embrapa - SPI, 1999. 412 p.

FLORENZANO, T. G. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo: Oficina de textos, 2002, p.33-79.

FREITAS, A.J. de. **Gestão de recursos hídricos**. In: Gestão de recursos hídricos: aspectos legais, econômicos, administrativos e sociais. Brasília: Universidade Federal de Viçosa, 2000. 659p.

JACOMINE, P.K.T.; CAVALCANTE, A.C.; FORMIGA, R.A.; SILVA, F.B.R.; BURGOS, N.; MEDEIROS, L.A.R.; LOPES, O.P.; MELO FILHO, H.F.R.; PESSOA, S.G.P.; LIMA, P.C. **Levantamento exploratório – reconhecimento de solos do Norte de Minas Geras; área de atuação da SUDENE**. Recife: EMBRAPA/SNLCS – SUDENE/DRN, 1979.

MATOS, L. **Redescobrimo o Turismo**. Setor Turismo. Disponível em:
<<http://www.portal.sebrae.com.br/setor/turismo/o-setor/turismo-no-brasil/historia>>.
Acesso em: 10 jan. 2007.

OLIVEIRA, Rachel I. C. **Diagnóstico do Sistema Ambiental da Bacia Hidrográfica do Alto Viamão, Mato Verde – MG.2007.126f**. Dissertação (Mestrado em Geografia) Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

OMT – Organização Mundial do Turismo. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Trad. Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 1994

PETROCCHI, M. **Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2002.

RAMALHO-FILHO, A.; BEEK, K. J. **Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras**. 3. ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA-CNPS, 1995. 65 p.

RAPOSO, F.O. **Mapa Geológico de Mato Verde**, 1:50.000, Projeto Porteirinha-Monte Azul.CPRM, 1979

REBOUÇAS, A. C., BRAGA, B.; TUNDISI, J. G (Org.). **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. São Paulo: IEA/USP-ABC, 2002, 717 p.

RIBEIRO, J.P. C. **Atlas Geográfico. Minas Gerais e Belo Horizonte**. Belo Horizonte: Gráfica e Editora 101 Ltda., 1999.

ROSA, R. **Introdução ao Sensoriamento Remoto**. 5ª edição. Uberlândia. Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2003, 228p.

ROSA, R.; BRITO, J. L. S. **Introdução ao Geoprocessamento: sistema de informações geográficas**. Uberlândia: 1996.

RUSCHMANN, D. M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 1997.

_____. **Turismo no Brasil: análise e tendências**. Barueri: Manole, 2002.

SANCHO, A. **Introdução ao turismo**. Organização Mundial de Turismo. São Paulo: Rocca, 2001.

SILVA, A. M.; PINHEIRO, M. S. de Freitas; FRANÇA, M. N. **Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**. 5. ed. rev. e ampl. Uberlândia: UFU, 2006. 145 p.

SILVA, C. A. da; SALGADO, H. C. **Turismo no Norte de Minas: entraves e perspectivas**. In: Revista Multidisciplinar das Faculdades Integradas Pitágoras. Agosto/2005. ISSN: 1808-6969 Disponível em: < <http://www.fip-moc.edu.br/revista/RM-02-05.pdf> >. Acesso em: 12 jan. 2007.

Sites: <http://www.descubraminas.com.br/>

Recebido para publicação em agosto de 2009

Aceito para publicação em setembro de 2009

